

MONITORAMENTO DO USO DE ANTIMICROBIANO E INCENTIVO A POLÍTICA DE ANTIBIOTIC STEWARDSHIP

Rocco, AS; Neto, CW; Atuatti, M; Porsch, C; Coelho, PBM; Hahn, IM.

QUALIREDE – Gestão de Planos de Saúde, Florianópolis/SC.

INTRODUÇÃO: Vivemos um momento de grande preocupação da comunidade internacional com a resistência antimicrobiana. Segundo a Organização Mundial de Saúde, se nada for feito, haverá um considerável custo humano e econômico. Pesquisa inicial mostra que um aumento contínuo da resistência antimicrobiana até 2050 levaria à morte 10 milhões de pessoas por ano, superando as mortes por câncer, com uma redução de 2% a 3,5% no Produto Interno Bruto (PIB) das nações. Custaria ao mundo até 100 trilhões de dólares. Diante dessa perspectiva, está em curso uma mobilização das grandes nações, com investimentos da ordem de 9 bilhões de dólares, para implementar um Plano de Ação Global contra a Resistência Antimicrobiana (Global Action Plan on Antimicrobial Resistance, OMS).

OBJETIVOS: Monitoramento em tempo real do consumo de antimicrobianos cuja utilização de forma indevida, causaria grande impacto tanto nos custos assistenciais, como por exemplo, maior tempo de internação e gastos com desinfecção, como na saúde humana com aumento da morbimortalidade.

MÉTODOS: Parametrização para solicitação de autorização de 13 antimicrobianos, para um cliente Qualirede com uma carteira de 203.800 vidas. Acompanhamento pela auditoria do cuidado quando iniciada as referidas medicações. Visitas aos principais prestadores com reuniões envolvendo a diretoria administrativa, diretoria médica e comissão de infecção hospitalar para sensibilizar da importância da política de Antibiotic Stewardship (medicamento correto, na dose certa, no tempo certo e na duração correta).

RESULTADOS: Os carbapenêmicos são a classe de antibacterianos mais utilizada para infecções por germe multirresistente, sendo o meropenem o principal representante desta classe. O uso de forma indevida pode induzir a resistência antimicrobiana. Após a política de monitoramento e pactuação com a rede prestadora, observamos uma diminuição ao longo dos três últimos anos. O uso em 2016 correspondeu à 41,26%, 39,10% em 2017, e 37,61% em 2018.

CONCLUSÕES: Após a implementação da política de acompanhamento e monitoramento do uso de antimicrobianos, observamos uma queda gradual do consumo do principal antimicrobiano cuja indicação deve ter critérios estritos. Entendemos que a saúde suplementar, enquanto um player do sistema de saúde, deve ter políticas que incentivem as melhores práticas e alinhadas com a responsabilidade social.

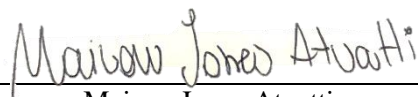
Florianópolis, 02 de setembro de 2019



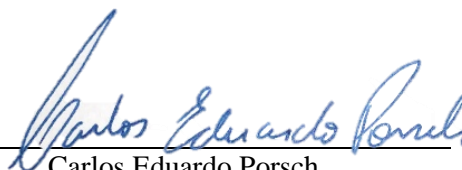
Sandra do Amaral Rocco



Catherine Wisbeck Neto



Maicon Jones Atuatti



Carlos Eduardo Porsch



Paula Bianca Minikovski Coelho



Irene Minikovski Hahn